

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO JORNAL DE ANNUNCIOS

Redacção, administração, correspondência e impressões

TYPOGRAPHIA BUREAUCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Está proclamada a Republica Portuguesa. Na manhã de quarta feira ultima, 5 de Outubro, foi essa proclamação feita na Camara de Lisboa, depois de um sangrento combate de 19 horas entre o povo, marinha, exercito de terra e a guarda municipal, sendo esta a unica que se conservou fiel ao antigo regimen, ficando toda a outra guarnição com o povo. Pelas 8 horas da manhã de quarta feira renderam-se as ultimas forças fieis e foi então que no edificio da Camara Municipal, ante uma multidão entusiastica do povo vencedor, foi proclamada a Republica Portuguesa.

E' impossivel, mesmo d'este recanto da provincia onde apenas de longe e tardiamente se soube dos acontecimentos, passar ao papel, com serenidade e firmeza de detalhes, os sensacionais acontecimentos politicos que acabam de passar-se no nosso paiz e por isso limitamo-nos hoje a transcrição do que sob e' elles e de mais importante e crevem alguns colegas nossos.

Do Diario de Noticias

Ordem e trabalho

E' com jubilo que registamos que o governo provisorio mantem com louvavel acerto a primeira parte da sua divisa. Após a profunda commoção que agitou a capital nas passadas duas noites e um dia em combates consecutivos em terra e no mar, depois de um terrivel desencadear de sentimentos exaltadamente antagonicos, em seguida ao esbrondear incessante da metralha e da fuzilaria, no dia immediato a um dos lances mais tragicos da historia nacional, o povo de Lisboa, secundando com confiança nobreza os desígnios do governo, mostrou que pode dar lições de civismo e de civilização áquelle que mais se ufana d'esses poucos vulgares predicações.

Bem haja o povo de Lisboa.

Quem antes de hontem e hontem percorresse as ruas da cidade, e se lembrasse dos dramaticos acontecimentos anteriores, perguntaria a si mesmo se a sua imaginação em delirio não lhe teria feito deslizar por deante dos olhos um quadro de fantasiosas visões. A cidade dormia tranquilla, cheia de confiança, n'um somno que nenhum caso desagradavel veio perturbar. E, facio verdadeiramente consolador, quem velava por esse somno tão necessario a vida social de uma terra como a nossa, eram os combatentes da vespera, e, mais ainda, adversarios e camaradas, contrarios e amigos, harmonizados, emparelhados, combinados para o fim commum, para o socego e paz de que todos precisamos tanto. Marinheiros, populares, soldados de diversas armas chamaram a si a altruista tarefa de olharem pelo descanso aheio esquecendo a fadiga propria, e flagrante injustiça seria não enfileirar com estes os estudantes militares e civis que prestaram um serviço digno dos mais entranhados agradecimentos por parte da população. Ao mesmo tempo alguns edificios publicos eram guardados por forças de regimentos ainda de manhã em luta

contra quem agora apellava para o seu brio e lealdade.

Foi este um dulcissimo balsamo para cicatrizar as feridas abertas pela luta entre irmãos.

Facil se tornou ao governo manter a ordem com tão dedicados elementos ao seu dispor para o coadjuvar na difficil faina, e ainda pela cordura, acquiescencia e altissima comprehensão do seu dever, de todos os habitantes da capital.

Uma revolução sangrenta só se legitima e nobilita pelo progresso e não axiste progresso sem labor. O trabalho é o mais bello apanagio de um povo como o nosso, e a paz dos actos mais heroicos e das dedicações mais sublimes. O trabalho é o engrandecimento individual e simultaneamente o engrandecimento da patria. Obtida a redempção politica e social, é preciso conquistar a regeneração economica. Só assim se é inteiramente livre; só por este modo um povo pode assegurar aos outros que é autonomo e digno de se ser.

Os erros do passado devem ter tremendo no memoravel dia 5. E' necessario caminhar para a frente com a mesma intrepidez com que se avança sobre as baionetas ameaçadoras. Trabalhar é uma luta, e, como todas as lutas, recompensar com as suas victorias. Pertencer a um paiz rico, e que por esse facto é poderoso e considerado, irraz-nos, alem do orgulho do patriotismo satisfeito, as vantagens pessoais inherentes. O povo suizo é um povo pequeno e feliz. As suas leis são modelo de bom senso pratico, a sua prosperidade é proverbial, a sua liberdade completa, o respeito que todas as outras nações lhe notam absoluto. Na Suissa ninguem se entrega á ociosidade, tudo sabe ler, tudo trabalha, tudo aproveita as qualidades de um solo que está longe de valer o de Portugal e, quando é necessario, tudo é soldado. Porque não seguir o exemplo d'esse grande pequeno povo?

Partida da familia real—O embarque na Ericeira

Confirmamos hontem dissemos a familia real deposta embarcou para bordo do «yacht» «Amelia» na tarde de ante-hontem, na praia da Ericeira. No dia em que em Lisboa se desenvolveu a revolução, do palacio das Necessidades estabeleceu-se logo communicação telephonica directa com o da Pena, onde se encontrava a sr.^a D. Amelia.

Confirme o movimento ia augmentando, assim no palacio de Cintra crescia a ansiedade.

A sr.^a D. Amelia soube, então, da partida rapida de seu fido, em automovel, para Mafra, acompanhado pelos dignitários de serviço.

N'um automovel do sr. marquez de Valle Flôr, partiu a sr.^a D. Amelia na manhã de 4, para Mafra, onde foi falar com o sr. D. Manoel, partindo tambem para a mesma localidade a sr.^a D. Maria Pia. Ali se conservou a sr.^a D. Amelia, até á meia noite de ante-hontem, voltando a essa hora ao palacio da Pena onde se demorou até ás 2 horas da madrugada de hontem, 6, partindo depois para Mafra, levando, segundo nos dizem, alguns objectos seus.

Desde então conservou-se em Mafra e sabendo-se ali que havia sido proclamada a Republica, foi resolvida a partida immediata da familia real deposta.

Utilizou-se então para a saída de Portugal, o «yacht» «Amelia», que largou da Juncqueira, em direcção a Cascaes, onde embarcou o sr. D. Affonso, que antes do embarque, dirigindo-se ao povo, disse que lhe custava muito abandonar Portugal, pois era portuguez, e que contava ainda vir aqui morrer.

Em seguida abraçou comovida mente os populares.

O «yacht» fez-se ao largo e depois de dubrar os cabos Rasos e da Roca, dirigiu-se á praia da Ericeira. De uma testemunha ocular recolhemos a seguinte narrativa:

—Eram quasi 4 horas da tarde quando dos talhoes de Mafra, se sentiu o tropel de cavallos e o rular de dois automoveis. Estes eram es-cortados por uma força de cavallaria 4, sob o commando do tenente Condi-

Chegados á praia, em frente da qual, sub pressões pairava o «yacht» apearam-se dos vehiculos as sr.^{as} D. Amelia e D. Maria Pia, apoiando-se esta a uma bengala e ao braço de um individuo apeando-se tambem o sr. D. Manoel, e as damas da sr.^a D. Amelia.

Tantas as senhoras trajavam de preto e o sr. D. Manoel, que parecia um pouco abatido, fado completo, de chavilete, e chapim de feltro molle. Duas pequenas malas acompanhavam os viajantes, os quaes rapidamente se meteram em duas barcas de pesca pertencentes ás armações do sr. Rosa Catalan.

O embarque foi difficil porque o mar estava bastante agitado.

N'um dos barcos tomou lugar o sr. D. Manoel e no outro as sr.^{as} D. Maria Pia e D. Amelia.

O sr. D. Manoel ao embarcar proferiu estas palavras:

Adeus para nunca mais.

Um dos marittimos recommendou á sr.^a D. Amelia que se acatelasse com um dos lados da embarcação que estava enxovalhado, retorquindo-lhe a mãe do sr. D. Manoel que não tinha duvida porque em qualquer lado se sentaria bem.

As ultimas palavras da ex rainha foram estas:

—C'est une infamie!
E depois acrescentou:
—Adeus; até á volta.

—Esperamos!—responderam algumas vozes.

Es barcas vogaram ligeiras para o «yacht», ao qual se acolheram os foragidos.

Entre as pessoas que assistiram ao embarque, na praia, achava-se o sr. dr. Eduardo Burnay, que se dirigira da Ericeira a Mafra, mas que retrocedera, por saber já em caminho a familia real.

Nota curiosa: A sr.^a D. Maria Pia sobrava embrulhado num panno, um grande pão salão.

O sr. D. Affonso conservou-se sempre a bordo do «yacht» constando em Cascaes que, ao embarcar ali, mostrara a algumas pessoas uns 200,000 réis e affirmara ser esse o unico dinheiro com que sabia de Portugal.

Acompanhando a familia exilada seguiram viagem no «Amelia» segundo uos affirmaram, os srs. marquez do Fayal, tenente-coronel Anto-

nio Waddington e a sr.^a condessa de Figueiró.

Despedindo-se estiveram alem do commandante da força de cavallaria que os escoltou desde Mafra, segundo nos consta, os srs. condes de Mesquitella, Antonio de Serrão Franco, Baptista Ribeiro, administrador de Mafra, Bensabat, piloto da barra e mais duas ou tres pessoas cujos nomes não nos souberam indicar.

De Cintra partiu tambem para a Ericeira em automovel a sr.^a condessa do Seisal, para se despedir da sr.^a D. Amelia, mas quando ali chegou já se tinha effectuado o embarque.

O sr. D. Affonso não chegou a desembarcar na Ericeira.

O «Amelia», fez-se ao largo pouco depois do embarque, pairando defronte da Ericeira até cerca de meia noite.

Pouco mais ou menos á essa hora, do lado do Cabo da Roca, foi visto fazer por meio d'um pharol um signal de luz amarella, afastando-se então o «Amelia» da costa, seguindo o rumo norte segundo diziam algumas pessoas; a linha da navegação das Açores seguindo outros.

Na occasião do embarque já se via arvorada a bandeira republicana na casa do sr. dr. Carlos.

No «Amelia» conservou-se arvorado o pavilhão real até ao embarque do ex rei. Depois seguiu o navio com a bandeira portugueza.

Quando o «yacht» parou defronte da Ericeira passaram tres navios de guerra inglezes.

Segundo nos disseram algumas pessoas, dois d'esses barcos escutaram o «Amelia».

Diz-se tambem que o vaso de guerra inglez que seguiu na direcção de Lisboa é o «Mineiro», que fundeon em Cascaes.

A força de cavallaria que tinha ido a Mafra, e d'ali á Ericeira, acompanhando a familia real retirou para Cintra.

Para bordo do «Amelia» seguiram alguns volumes de bagagens que vieram de Mafra para a Ericeira n'uma carrega.

Hontem de manhã foram á Ericeira uma praça de marizha e dois populares afim de bastearem a bandeira da capitania e no forte o que se fez depois de algumas explicações dadas ao sargento da guarda fiscal commandante do posto fiscal.

Uma coincidência notavel

Em 5 de outubro de 1862, isto é precisamente 48 annos antes chegara ao Tejo, a bordo da corveta «Bartholomeu Dias», a senhora D. Maria Pia cujo casamento com o rei D. Luiz, foi ratificado solemnemente no dia immediato.

O ultimo presidente do conselho e a revolução

Por erro de informação disse-se que fôra o sr. Teixeira de Sousa, presidente do conselho do ultimo ministerio monarchico, e o sr. ministro da guerra do mesmo gabinete quem entregara aos revoltosos o quartel general, o que, segundo nos affirmam, não é exacto.

As coisas passaram-se assim:

O sr. Teixeira de Sousa conservara-se, no primeiro dia da revolução, em sua casa, até cerca das 10 ou 11 horas, em communicação directa com

o quartel general: A essa hora, vindo que as coisas iam de mal a peor, resolveu ir pessoalmente ao quartel general saber o que se passava.

Partiu em automovel, sem escolta nem qualquer guarda, e conservou-se até á noite no edificio de S. Domingos, embora o governo da cidade já estivesse entregue ao sr. general Gurjão.

A noite recebeu o sr. Teixeira de Sousa a noticia de que lhe estavam bombardeando a casa, mas que sua esposa já se encontrava refugiada em casa de seu tio, o sr. Teixeira de Sampaio, na rua de Andaluz. Recebendo que contra essa casa se fizesse tambem qualquer ataque, o ex presidente do conselho resolveu ir ver a esposa, partindo para a rua de Andaluz, ainda sem qualquer guarda ou escolta.

Para não dar grande alarme da sua presença apeon-se um pouco antes de chegar a casa de seu tio, mas, mal tinha dado alguns passos, foi alvejado por um tiro, disparado por um individuo que lhe sahiu á frente, quasi ao mesmo tempo que rebentou junto do sr. Teixeira de Sousa uma granada, jurtu um dos estilhaços atravessar-lhe a coxa direita.

O ex-presidente do conselho seguiu ainda, a pé, para casa de seu tio e ali recebeu o primeiro curativo, feito pela familia. Pouco depois era chamado o sr. dr. Cassiano Neves, que fez o pouco definitivo.

Então, o sr. Teixeira de Sousa quiz voltar para o quartel general, mas o sr. dr. Cassiano Neves oppoz-se a que elle fizesse tal e impoz-lhe repouso, imposição que foi confirmada pelo medico assistente do ex-presidente do conselho, sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Não tornou, portanto, a sair da casa e ainda se encontra de cama.

A entrega do quartel general foi feita pelo sr. general Gurjão, tendo sido resolvido em um conselho de officiaes por elle convocado.

Quando devia rebentar a revolta

Parece que a revolta foi anticipada ainda que por poucas horas, pois deveria rebentar logo após a partida do sr. D. Manoel para o norte, sendo presens os membros do governo e todas as entidades officiaes na propria gare do Rocio e detido n'uma estação, intremedia o comboio que conduzia o sr. D. Manoel, o qual com todo o seu sequito, seria capturado pelos revolucionarios, n'esse ponto previamente fixado.

A morte do dr. Bombarda, produzindo o inicio da effervescencia popular e o consequente adiamento da viagem regia motivou a modificação do plano assente; rebentando a revolta nas condições conhecidas.

AO POVO PORTUGUEZ

Constituição do governo provisorio da Republica

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás 11 horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de

Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução nacional.

Constituiu-se immediatamente o governo provisório:

Presidência, dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior, dr. Antonio José de Almeida.

Justiça, dr. Affonso Costa.

Fazenda, Basílio Telles.

Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto.

Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

Extrangeiros, dr. Bernardinho Luiz Machado Guimarães.

Obras Publicas, dr. Antonio Luiz Gomes.

O governo provisório publicou a seguinte proclamação:

Ao Exército e à Marinha

O governo provisório da república Portuguesa sauda as forças de terra e mar que com o povo instituíram a República para felicidade da Patria.

Confia no patriotismo de todos. E porque a República para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario, se apresentem no Quartel General a garantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regimen.

No entanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defeza e consolidação da Republica.

Lisboa 5 d'Outubro de 1910.

Pelo Governo Provisorio
O presidente, *Theophilo Braga*.

Por ordem do governador civil, foi afixado nas ruas e distribuido o seguinte edital:

REPUBLICA PORTUGUEZA

Patria e Liberdade

GOVERNO CIVIL DE LISBOA

AO POVO

Ordem e trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas pessoas e propriedades estrangeiras, respeito pelas pessoas e pelas propriedades dos portuguezes sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas.

O governador civil,
Euzébio Leão.

EM TAVIRA

Namanhã de terça feira alguns passageiros chegados de Lisboa no comboio correio trouxeram a noticia de ter sido assassinado em Lisboa o notavel medico alienista dr. Bombarda, deputado republicano e principal demolidor do clericalismo, sabendo-se que o povo da capital ficara visivelmente impressionado com este acontecimento e que o attribua a manobras jesuiticas. Alguns d'esses passageiros chegaram mesmo a assistir a alguns tumultos do povo, como perseguições a padres etc etc.

A tarde soube-se que desde manhã não havia comunicação alguma com Lisboa, quer pelo telegrapho quer pelas vias ferreas que, segundo telegramma enviado ao chefe da estação d'esta cidade, tinham sido levantadas do Barreiro à Moita não podendo passar comboio algum alem d'este ponto.

Isto sobressaltou os espiritos—chegando logo a espalbarem-se pela cidade noticias terroristas, que não tinham confirmação. Na manhã seguinte é que o pessoal do comboio

correin, que já não trouxe correspondencia nem jornaes, disse estar Lisboa em revolução, tendo a armada adherido aos republicanos da capital bem como quasi todas a guarnição de Lisboa.

Estava-se na incerteza de tudo, sabendo-se das graves occorrencias apenas pelas informações suspeitas de pessoal dos comboios, quando pelas 3 horas de quarta feira, chegaram os primeiros telegrammas de Lisboa dando noticia de ter sido proclamada a Republica. Um d'esses telegrammas era da Havas e dirigido ao *Heraldo*, sendo logo exposto à porta da nossa redacção onde depois se juntou immensa gente.

Pode calcular-se a surpresa que tal noticia causou em quasi toda a cidade e o contentamento que produziu nos republicanos locais que pouco depois promoviam manifestações de regosijo.

A noite organisou-se uma *marche aux flambeaux* que, acompanhada de uma philharmonica, percorren as ruas da cidade, fazendo-se uma estrondosa manifestação ao exercito junto do quartel de infantaria 4.

Na sexta-feira foi içada no edificio dos Paços do Concelho a bandeira republicana, que desde quarta-feira se via içada em diversos estabelecimentos, assistindo e esse acto o regimento de infantaria 4 com a respectiva banda que executou a *Portuguezza* assistindo os principaes republicanos locais e muito povo, fazendo-se calorosas manifestações à Republica e à Liberdade.

A noite a banda regimental tocou no passeio publico saindo tambem nova *marche aux flambeaux* que percorreu a ruas da cidade.

Hontem tomou posse do municipio a respectiva junta municipal republicana que é composta dos srs. dr. Antonio Padinha, João Parreira, Abilio Bandeira, Heitor Ramos e Augusto Netto.

Tambem hontem tomou posse do lugar de administrador d'este concelho o sr. dr. Antonio Padinha.

Na sua primeira sessão, realizada hontem, a junta municipal republicana resolveu rendir duas vezes por semana e fazer as seguintes alterações na nomenclatura das nossas ruas:

Rua Nova Grande passa a denominar-se *Rua da Liberdade*; Praça da Constituição *Praça da Republica*; Praça da Alagôa, para *Praça 5 de Outubro*; Avenida *Mathews d'Azevedo* para *Rua de Lisboa*; Alameda para *Campo dos Martyres da Republica*.

Foram nomeados os seguintes administradores do concelho.

Administradores do concelho

Faro, Bernardo de Passos; Tavira, Antonio Padinha; Olhão, Diego Christina; Loulé, José Gallo; Albufeira, José Vieira; Portimão, Joaquim G. Pires; Lagoa, José C. d'Azevedo Lobo; Villa Real, Manoel Cumbreira; Castro Marim, João Parreira; Alcoutim, Bazilio Silva. Para os restantes concelhos não nos consta que haja ainda nomes indicados.

Castro Marim, Jacinto Pelerio Ribeiro

Governador Civil

Para governador civil de Faro foi nomeado o sr. Zacharias José Guerreiro, sendo muito bem recebida esta nomeação em toda a provincia.

Inspeção e sorteio militar

Nos dias, abaixo designados deve ter lugar nesta cidade a inspeção e sorteio dos mancebos recenseados no presente anno para o serviço militar, sendo todos esses dias referentes ao mez de Outubro:

Cachopo, dia 11
Conceição, dia 12
Luz, dia 13
Santa Catharina, dias 13 e 14
S. Estevão, dia 15
Santa Maria, dias 15, 17 e 18
S. Thiago, dias 19 e 20

Nas freguezias onde ha só um dia designado o sorteio faz-se n'esse mesmo dia, nas outras o sorteio é no dia ultimo.

UM TREIO... NOS PÉS

A MODA DO "TRAVADINHO".—COMO DE BONS PRINCIPIOS SE PODE CONCLUIR UMA INSENSATEZ—ASSENHORAS SAHEM NO SEU PASSINHO SALTITANTE, EMQUANTO OS PAES E MARIDOS, À JANELLA, TREMEM PELA INTEGRIDADE PHYSICA DA FILHA OU DA ESPOSA "CARA".—AS CHINEZAS NÃO ANDAM PELA PEQUENEZ DOS PÉS; AS EUROPEIAS POR OS TRAZEREM ATADOS... E RIEM-SE DAS "AMARELLAS".—PEDE-SE A ADOÇÃO DO "FREIO AUTOMATICO", D'UMA MODISTA FRANCEZA, COMO IMPRESCINDIVEL SALVAVIDAS.

O travadinho esse passo vicioso que já nem nas mulhinas dalmocreve boje se atura, entrou como elemento de elegancia na moda feminina. Dama que queira apresentar-se *chic*, tem de vestir o travadinho e tem de andar em travadinho. Passo minido, muito miudinho, pernas muito unidas, o vestido cingido, a meia perna, por um poderoso freio, e toca para a rua a mostrar as fentilezas... e a ferrar de quando em quando um desastrado trambulhão.

Ora d'onde procederá a ideia da tal saia travadinha? D'uma má, d'uma imbecil interpretação de arte classica applicada ao corte dos vestidos femininos.

As grandes tragicas representando imponentes figuras gregas ou romanas, timbraram sempre, na obediencia a principios d'esthetica absolutamente defensaveis, em tomar altitudes scenicas pelas quaes, com auxilio d'uma pequena ritação de pés a tunica ou sub-peplum se enroscava em baixo, permitindo a modelação do corpo, nas suas linhas geraes.

Ainda hoje se vê isso no theatro, nos bons theatros de declamação com os magnificos vestidos d'interior, de flexivel seda e com *dessous* pouco opulentos. A propria canda imobilizada permite que nma leve torsão de todo o corpo aperte as saias junto aos pés, dando o contorno, approximado, das firlmas interiores.

E, n'estes effeitos,—temos de confessar o,—a arte inspirava-se na pura natureza, conjugando os usos fundados em razões de moralidade e conveniencia, com as exigencias da esthetica estamarica.

A configuração periforme, invertida, que o corpo da mulher offerece no seu trecho inferior, belleza evidenciada por todos os artistas plasticos, desaparece pur completo sob amplas e tuftadas saias, que a adulteram propositalmente, como se a moita, indignada, renegasse as formas da natureza, de todos os tempos, celebradas pela arte.

As saias de balão, representaram a formal negativa de todo o senso esthetico, acompanhando uma ausencia flagrante d'um medio senso commum.

Não havia casa que chegasse para tres senhuras postas no rigor da moda; e dos apertos dos passeios, egrejas e preciosões. sabiam, ao que nos dizem e forçoso era que assim fosse, não já os balões farridos mas uma especie de navios, de quilha ao ar, a prua formada no ponto em que a multa d'ago era parida, desenhando uma viva e saliente aresta.

Ridicula ao sahir de casa, a dama de 1860 voltava, muita vez, ao lmar domestico, coberta de grotesco.

D'esta prova tremenda nascem a reacção que vem com pequenas alterações na sére, até o outro extremo: o "travadinho".

Não se lembraram as modistas que as snas clientes tem de andar, de snbr e de descer, e até de sentar se com algum decóro...

Suppozeram que cada uma teria a fixidez d'um D. Tancredo, ou a imobilidade dos figurinos do seu jornal de modas.

E como a moda na snra cegueira não admite excepções, gordas e magras, baixas e altas entraram de vestir as traçoceiras saias que, especialmente ás d'ancas fortes, lhes dá a apparencia de um aerostato que está a encher de gaz.

E, depois, como as costureiras não sabem physica, ignorando as respeitaveis relações da vertical do centro de gravidade para com a base de sustentação, acontece,—ainda um d'estes dias temos um caso semelhante n'um jornal do Porto—que uma senhora alta e gorda, assim,

com os pés atados, não resiste ao mais ligeiro encontrão ou a um simples pé em falso, cabindo, fatal e desamparadamente, por lhe ser impossivel, de momento, augmentar d'uma pollegada a sua base d'apoio.

Lemos tambem que uma senhora, ha dias, não conseguira subir mais de dois degraus da escada do Loreto. Vexada pelo riso mordaz dos espectadores, já nem teve coragem para descer, precisando de ser soccorrida por duas pessoas presentes.

Consta-nos que, entre nós, ha uma semana ou duas, uma senhora estrangeira teve de descer a escada do hotel ao collo d'um creado. Nem agarrada ao corrimão se conseguia chegar cá baixo.

Ora, a verdade é que se esta moda resulta d'um exaggero de bons principios d'arte, insensatamente deturpados, não ha duvida que ella foi lançada em bases mais razoaveis e portanto muito menos perigosas.

Ha até certo engenho no mechanismo primeiramente adoptado para o travão: a saia era toda em pregas cingida na altura propria por uma faixa em pequenas dobras, secundaria interiormente por nma fita elastica.

A dama seguia apertada no seu travadinho, ridicula, é certo, mas com a cabeça garantida contra quedas por falta d'equilibrio: no momento de perigo o elastico cedia, quando o pé procurava apoio, o vestido alargava por desdobramento... e a creatura estava salva.

Ora, como a moda se não supprime facilmente, porque *snobismo* pôde muito mais que o são criterio, vinhamos em nome da belleza feminina em imminente risco pela contingencia d'um nariz feito n'um figo; em nome dos maridos e paes condescendentes que tremem quando a familia sahe, no receio de que a mulher ou a filha lhe entre em casa em tres bocados, em nome do bem publico, em fim, viuhamos rogar ás senhoras modistas a adopção, pelo menos, do travadinho elastico, salva vidas automatico que virá livrar da odiosa cicatriz tanta carinha bonita, e trazer o sucesso a tanto chefe de familia que, além do abalo moral, teme ver augmentada a elevada conta da modista com a das ligaduras da arnica e adhesivo...

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

1.º—D. Julia Tavares Bello, Ventura José Tavares.

2.º—D. Maria Leopoldina Palermo Pinto, dr. Primo Firmino do Nascimento Frazão, prior João Rodrigues de Passos Piolo, Francisco da Luz Clara.

3.º—D. Maria Solesio Padinha, Fausto Guedes Teixeira, Bento Gomes Formosinho, Luiz Annibal da Gama Pinto.

4.º—D. Conselheiro José Estevão de Moraes Sarmiento, conselheiro Frederico Ressaio Garcia.

5.º—D. Maria Josepha Teixeira, Eduardo Felix Franco.

6.º—D. Maria Luiza Mimosa.

7.º—D. Julia d'Oliveira Baptista Falcão Burredo, D. Theresza Carvalho Costa, João Baptista Carvalho, Bartholomeu Peroandres Vargas.

VENDE-SE

ou arrenda-se a Horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardinho, consta de terras de semear todo o arvoredo mimozo de espinho e caroço, oliveiras, figueiras, amendoceiras e vinha; éjalodial. Trata-se com João José de Oliveira, Horta de Santo Antonio, Tavira.

131

Vaccada em Faro

Presume-se que a vaccada que se realiza no proximo dia 20, dia da feira, ha-de proporcionar-nos uma tarde agradável, pois que sabemos não se ter o promotor poupado a fadigas, para que a corrida seja o mais brilhante possivel.

Os luctadores que veem disputar os *mathes de box*, e *ju-jitsu*, activam os seus treinos, no desejo de cada um ser o melhor.

Ha grande desejo de ver os *homens*.

Os preços como já dissemos serão reduzidos, tendo as creanças até dez annos entradas por meios bilhetes.

Restauração das arvores fructíferas

O vigor d'uma arvore avalia-se não pela quantidade de fructos que produz, mas pela força e pelo cumprimento dos rebentos annuaes. Quando o numero dos rebentos diminue, é porque a vegetação se atraza, e portanto a arvore está cançada; quando o numero dos rebentos é nullo ou quasi nullo, é porque a vegetação parou, e por isso a arvore está esgotada.

A arvore cançada não deita lançamentos nem raizes, a seiva raramente sob, aos troncos e aos ramos, nos quaes immensos insectos *sytophagos* exercem os seus destroços.

O musgo e os lichens invadem a casca, onde insectos devastadores e multiplicam à vontade. A arvores, outr'ora vigorosa, cõe n'uma velhice prematura, que bem depressa a mata.

A restauração das arvores fructíferas é facil quando os remedios sejam applicados a tempos.

Estamos em presença d'uma macieira cançada e envelhecida prematuramente. O seu tronco está em parte cariado, resultado dos estragos da larva da «Zeuzera aesculi», no meio do pé tem uma caverna, que no inverno se enche com agnia da chuva, os troncos estão cobertos de ulceras; e tanto estes como os outros ramos acabam-se cobertos de musgo e lichens.

Escolheremos para a tratar um dia claro de inverno, que succeda a um dia de chuva, e munidos d'uma podão, iremos, a pouco e pouco, arrancando toda a casca velha do tronco e ramos grossos, sem nunca offendermos o alborno, Santo Deus! Que de seres vivos encobre a casca podre e fendilhada da pobre macieira!

Escusado será dizer que todos os insectos serão esmagados pela podão devastadora, ou com a ajuda d'uma espátula de pau.

O musgo e os lichens tiram-se facilmente com espátula, ou, melhor ainda, com uma luva de arame.

As ulceras, depois de devastadas com o auxilio d'um formão, cobrem-se com emplastro resinoso de enxertar, e as cavernas enchem-se com argamasaa ou com cimento hydraulico.

Os troncos dão mais trabalho a restaurar; porem, com alguns conhecimentos tudo se consegue.

Para cortar um tronco sem danificar a arvore, é necessario:

1.º Dar o golpe a 2 ou 3 centimetros de distancia do tronco;
2.º Segurar com a mão o tronco que se quer amputar, e, se elle for bastante grosso, fazer com o serrote uma incisão pelo lado inferior, de 1 a 5 centimetros de profundidade, segundo o volume do tronco, para evitar que lasque;

3.º Avivar com a podão o corte feito com o serrote e cobrir a superficie com emplastro resinoso.

Os troncos cariados e ulcerados devem ser supprimidos, deixando para os substituir, os «ladrões» que costumam desenvolver-se no interior das arvores.

Uma estrumação abundante e algumas regas no verão com estrume liquido, completam a operação.

Para evitar que os parasitas vegetaes appareçam de novo, é conveniente caiar a arvore logo depois da hiepeza e revestir as feridas com emplastro, todas as vezes que seja necessario.

A arvore assim tratada readquirirá bastante vigor e produzirá bons fructos do segualdo anno em diante.

A. M. Lopes de Carvalho.



TRENS DE ALUGUEL

Acaba de instalar-se na rua da Caridade, em Tavira, uma nova cocheira com trens para alugar, sendo cocheiro o conhecido Manoel Balésinho. Trata dos alugueis o seu proprietario gerente, José Cabrinha.

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, e n'tinuando o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso estimado collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos últimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiência, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas também de leitura encantadora, atrahente, emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, também primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A EGREJA E A LIBERDADE* e é devido a pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *SOCIALISMO E ANARCHISMO* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *DESCENDEMOS DO MACACO?* N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *NÃO CREIO EM DEUS*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: broxado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacinal*, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medaíhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. É também precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este *Manual*, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico *Manual* numerosas receitas para a fabricacão pratica de licôres commerciaes,

cremes de licôres, licôres crystalizados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturaes e infusões de fructos.

Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR

DE

FRANCISCO FRANCO

(Casa fundada em 1890)

30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 34

LISBOA

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de setembro

Dias	Horas	De	Mezola	Dias	Horas	De	Villa Real
1	3,2	da	manhã	1	10,32	da	manhã
3	4,9	"	"	3	11,39	"	"
4	4,39	"	"	4	12,9	"	tarde
5	5,8	"	"	5	12,38	"	"
6	5,38	"	"	6	1,6	"	"
7	6,4	"	"	7	1,34	"	"
8	6,35	"	"	8	2,5	"	"
10	7,25	"	"	10	2,58	"	"
11	8,21	"	"	11	3,50	"	"
12	9,42	"	"	12	5,2	"	"
13	11,25	"	"	13	6,55	"	"
14	12,44	"	"	14	8,14	"	manhã
15	1,39	"	"	15	9,9	"	"
17	3,2	"	"	17	10,32	"	"
18	3,42	"	"	18	10,10	"	"
19	4,18	"	"	19	11,49	"	"
20	5	"	"	20	12,29	"	tarde
21	5,45	"	"	21	1,2	"	"
22	6,25	"	"	22	2,35	"	"
24	7,44	"	"	24	3,11	"	"
25	8,54	"	"	25	4,24	"	"
26	10,27	"	"	26	5,57	"	"
27	12,1	"	tarde	27	7,31	"	"
28	1,7	"	manhã	28	8,37	"	manhã
29	1,55	"	"	29	9,25	"	"
31	3,8	"	"	31	10,38	"	"

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o *Morgado da Bolota*, na freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se a D. Anna Martinho Pantoja em Faro. 129

LIVROS NOVOS

A CRITICA SCIENTIFICA

por EMILIO HENNEQUIN

TRADUÇÃO DE AGOSTINHO FORTES

NOVO LIVRO EDITADO PELA

EMPRESA

Bibliotheca d'Educação Nacional

A BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilização, tão brilhantemente se manifesta, e para o realisar publica-se por preço acenhuadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só á larga sahida d'estes voluminhos que em brochura custam 200 réis e cartonados em percalina 300 réis, pode, até certo ponto, não diremos compensar, mas salvaguardar os interesses materiaes.

Os beneficios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL", pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as lavagens reaes que para a EDUCAÇÃO

NACIONAL necessariamente hão-de porvir d'esta bibliotheca, ousa recomenda-la ao leitor.

Obras publicadas da Bibliotheca

- I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume.
- II e III—AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes.
- IV—A PISCOLOGIA DAS MULTIDÕES, por La Boe (2.ª edição) 1 volume.
- V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicow, 1 volume.
- VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion 1 volume.
- VII—CHRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume.
- VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume.
- IX—E ONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume.
- X—O ANARCHISMO, adaptacão por Agostinho Fortes, da obra allemã Dr. Eltzbacher, 1 volume.
- XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicow, 1 volume.
- XII—A RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolphe Coste, 1 volume.
- XIII—A LUTA PELA EXISTENCIA, por J. Laneau, 1 volume.
- XIV—A CRITICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequin, 1 volume.

NO PRELO:

EDUCAÇÃO E HEREDITARIEDADE, por J. Guyau, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS

CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A' venda em todas as livrarias e tabacarias.

Remettem-se pelo correio para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á

Empresa: TYP. GONÇALVES

80,—RUA DO ALECRIM,—82

LISBOA

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 13 do mez de outubro, na secretaria da Camara se recebem proposias em carta fechada para a arrematacção dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1911.

Taxas do mercado municipal e do 2.º e 9.º ramos dos impostos indirectos.	
Base da licitacção....	2:6000000
Taxas do 1.º ramo dos ditos impostos....	1:2000000
Taxas do 3.º, 6.º, 7.º, 8.º e 12.º.....	4560000
Taxas do 13.º.....	1250000
Taxas do 10.º.....	350000

E para constar se publica o presente e outros de egual theôr que vão ser affixados nos lugares do costume e publicados no jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Tavira, 29 de setembro de 1910.

O Vice Presidente,
Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo. 133

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelas 12 horas da manhã do dia 13 do proximo mez de outubro á porta d'estes paços do concelho se hade proceder á arrematacção em hasta publica da renda das taxas do repezo do carvão a cobrar durante o proximo anno de 1911.

Base da licitacção.... 800000 réis

Para constar se passou o presente e outros de egual theôr que vão ser affixados nos lugares do costume e publicados n'um jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 29 de setembro de 1910.

O vice-presidente,
Joaquim Thomaz Pires Correia de Azevedo 132

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Roclo)

TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

FABRICA DE SANTO ANTONIO

MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA

AUSTRO-HUNGARO

PORTIMÃO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos teem sido repetidas vezes analysados pelas estações officiaes sem que, de nenhuma, vez se tenha reconhecido a existencia da menor falsificacção ou adulteracção d'elles, tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as seguintes marcas de farinha sómente de trigo:

Farinha de 1.ª (um fio) a 102 rs. por k.—70650 rs. por sacca de 75 k.
Idem de 2.ª (dois fios) a 92 rs. » »—60900 rs. » » de 75 »
Idem de 3.ª (tres fios) a 84 rs. » »—60300 rs. » » de 75 »
Idem em rama (quatro fios) a 80 rs. » »—60000 rs. » » de 75 »
Cabecinha a 60 rs. por kilo.
Semea superfina a 30 rs. por kilo e a prompto pagamento mais 1 1/2 % ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e tres fios, teem o desconto de 3 % em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARES A 4 REIS POR KILO

Sempre que o publico desejar, pode verificar escrupulosa laboração d'esta fabrica. 93

PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme e variado STOCH de

LUXAS E MITAINES

em seda, lingo e algodão, sortido assombroso em todos os tamanhos

PREÇOS EXCEPCIONALES DESDE 160 RS. O PAR

VER A GRANDE DIFFERENÇA DE PREÇOS

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO (79)



Tendo um filho

de nome Diogo Armin-
do, de 15 annos de idade,
que era muito rachitico,
dei-lhe a tomar varios
medicamentos que não
deram o resultado ne-
cessario. Por conselho
d'alguem ministrei-lhe a
Emulsão de Scott, a qual
em pouco tempo pro-
duziu tão grande effeito
que meu filho encontra-
se completamente resta-
belecido.

Testemunho de D. ADELAIDE GUEDES MATTOS,
da rua Faria Guimarães, 466, Porto, em 21 de
Julho de 1909.

A Emulsão de Scott é eficaz pela sim-
ples razão de que não contém senão os
ingredientes mais finos e fortes, com a
sua energia augmentada pelo processo
especial de fabrico de Scott. Curas como
se vê acima tem tornado afamada a
Emulsão de Scott na cura do rachitismo,
e cartas como esta de D. Adelaide de
Mattos tem levado esta fama para muito
longe.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurardes o preparado de
Scott, resisti ao impulso de acceitardes
algum que não seja de Scott, porque não
poderá curar o rachitismo. O de Scott
não pode deixar de o curar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por
cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias
vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos,
a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco
grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia,
obtem-se dos Srs. James Cassels & Co., Succs., Rua
do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem
do peixe — que significa o processo SCOTT.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados
durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14 litros
" rijo.....	680	" "
Centeno.....	500	" "
Milho de regadio	600	18 litros
" sequeiro	580	" "
Chicharos.....	480	" "
Feijão rajado...	1200	" "
" vermelho	1200	" "
Favas.....	660	" "
Grão.....	900	" "
Aveia.....	400	20 "
Cevada.....	550	" "
Aguardente....	12300	10 litros
Vinho tinto.....	500	10 "
Vinagre.....	250	" "
Azeite.....	27400	" "
Sal.....	30	10 "
Alfairola.....	800	60 kilos
Amendoa côca..	25500	15 kilos
" dura..	12300	" "
Figo.....	12100	20 "
Batata redonda..	360	15 kilos
" doce....	400	" "
Carne de vacca..	260	cada "
" de carneiro	220	" "
" de porco..	240	" "
Ovos.....	35	reís o par

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se as propriedades que
Luiz Sabbo possui na freguezia de
Santa Catharina.

Trata-se com o mesmo. 125

Aos Estudantes dos Lyceus

BOTANICA

DE

Antonio X. Pereira Coutinho

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus,
approvada para o Lyceu de Faro.
Preço 12000 reis; vende-se por
900 reis.

SELECTA PORTUGUESA

DE

Augusto Casanova Pinto

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus,
approvada para o Lyceu de Faro.
Preço 800 reis; vende-se por 700 rs.

ZOOLOGIA

POR

BERNARDO AYRES

Approvada para o Lyceu de
Faro. Preço 12000 reis; vende-se
por 12000 reis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em
todas as exposições nacionais e
estrangerias a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300
DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses
approvado pelo Conselho-de-Saude
Publica e tambem o unico legal-
mente auctorizado e privilegiado,
depois de evidenciada a sua effica-
cia em multissimas observações
officialmente feitas nos hospitaes e
na clinica particular, sendo consi-
derado como um verdadeiro espe-
cifico contra as bronchites (agudas
ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes,
tosse convulsa e asthmatica, dor do
peito e contra todas as irritações ner-
vosas.

A' venda nas pharmacias. Depo-
sito geral: Pharmacia Franco, F.ºs
— Conde do Restello & C.ª, Belem—
Lisboa. 85

GUANO CHIMICO

Da acreditada marca Aguiá, che-
gou grande remessa do estrangeiro
a Mathias P. Rojo, rua da Alegria,
TAVIRA. 136

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades que
Joaquim de Mello Trindade possui
no sitio do Fojo, freguezia de San-
t'ago d'esta cidade de Távira. 135

CASAS A' VENDA

Vendem-se 58 moradas, em bom
estado de conservação, habitadas
por bons inquilinos. Constituem 3
quarteirões; 2 com 18 moradas ca-
da um e 1 de 20 moradas, haven-
do mais duas moradas separadas.
Os quarteirões são a seguir e as
duas moradas separadas ficam-lhes
proximo.

O valor pela renda d'essas 58
casas é de 20:8800000 reis, sendo
o annual de 1.0440000. Faz-se
grande abatimento nesse valor.

Quem pretender poderá dirigir-
se á Rua do Principe n.º 25, onde
lhe serão prestados os precisos es-
clarecimentos pelo proprietario. 128

ANNUNCIO

EDITOS DE 10 DIAS

O Juizo de Paz do districto de
São Thiago, da cidade de Ta-
vira, pendem uns autos d'execução
nos termos do decreto de 29 de
maio de 1907, em que é—Exe-
quente—João Antonio Romeira,
casado, proprietario, morador no
sítio da Igreja freguezia da Luz e—
Executados—José Rodrigues Faia
e mulher Violante da Soledade,
do sítio de Santa Luzia, freguezia
de São Thiago, d'esta cidade. Pelo
mesmo processo d'execução foi pe-
nhorado para pagamento da divida
exequenda, juros, legaes e custas a
quantia de trinta e nove mil nove
centos sessenta e tres réis, pertencente
aos executados e que se acha
depositada na Caixa Geral. Esta
quantia é o remanescente da de
cento e dezoito mil e cem réis
cujo deposito foi feito na mesma
Caixa Geral pelo processo d'execução
que, nos termos do alludido
decreto, José Gonçalves Palmeira
Senior, casado, proprietario, d'esta
mesma cidade, moveu no Juizo de
Direito da comarca de Távira con-
tra o indicado José Rodrigues Faia
e consta do conhecimento numero
8:739 junio a folhas 56 do proces-
so por onde foi feito o deposito.
Correm, pois, editos de 10 dias a
contar da publicação do segundo
annunciao no Diário do Governo ci-
tando os credores dos executados
que pretendam deduzir preferen-
cias sobre o dinheiro penhorado
para que o façam até ao decimo
dia depois de findar o praso dos
editos.

Távira, 10 d'outubro de 1910.
Verifiquei.

O Juiz de Paz,
Luiz José Pedro Villa Lobos, Arnedo.
O Escrivão,
138 Roque Luiz Faria Ponce.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o Morgado da Bolota,
na freguezia da Luz. Quem pre-
tender dirija-se a D. Anna Mari-
nho Pantoja em Faro. 129

VENDE-SE

ou arrenda-se a Horta Vermelha ao
pé do Alto no sítio de Bernardi-
nheiro, consta de terras de semear
todo o arvoredo mimozo de espinho
e carço, oliveiras, figueiras, amen-
doeiras e vinha; é alodial. Trata-se
com João José de Oliveira, Horta
de Santo Antonio, Távira. 131

ANNUNCIO

O concelho administrativo do regi-
mento de infantaria n.º 4, faz
publico, que no dia 29 do corrente
mez, pelas 12 horas do dia, na sala
das suas sessões e perante o mes-
mo conselho se procederá nova-
mente á arrematação dos generos
alimenticios, que devem ser consu-
midos nos ranchos dos sa gentos,
geral e dietas do hospital regimen-
tar, durante o periodo que decorre
desde 1 de dezembro de 1910, até
ao dia 30 de novembro de 1911.
Os generos a arrematar são os
seguintes:

Arroz de 2.ª, assucar, bacalhau,
tourtinho, grão de bico, feijão ver-
melho e azeite.

Os concorrentes devem apresen-
tar ao concelho administrativo as
suas propostas em carta fechada e
lacrada, com o preço minimo por-
que se comprometem a fornecer
cada genero, até ás 11 horas da
manhã do dia da arrematação,
acompanhadas do deposito provi-
sorio de 10:000 réis e respectivas
amostras.

O caderno de encargos acha-se
patente na secretaria do conselho
administrativo, todos os dias uteis,
das 11 horas da manhã ás 2 horas
da tarde, onde se acha tambem pa-
tente o modelo das propostas.

Quartel em Távira, 14 d'outu-
bro de 1910.

O Secretario do Conselho Administrativo,

Manoel Rodrigues Coelho.

tent. d'inf.ª 4

139

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francis-
co, n.º 40 FARO.—Bom tratamen-
to.—

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo
Governo, approvado pela Junta
de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares
dos mais distinctos medicos, que
garantem a sua superioridade
contra a debilidade, na pobreza de
sangue (anemia), nas digestões difficis,
na convalescença de todas as doenças,
em geral, sempre que é preciso levan-
tar as forças ou enriquecer o sangue;
usando-o tambem, com o maior
proveito, as pessoas de boa saude,
mas de constituição fraca, e as ro-
bustas, que tem excesso de traba-
lho intellectual ou physico, para
reparar as perdas occasionadas por
esse excesso de trabalho. Um calix
de vinho representa um bom bife.
Tem sido premiado com as meda-
lhas d'ouro em todas as exposições
nacionais e estrangeiras a que tem
concorrido.

A' venda nas pharmacias. Depo-
sito Geral: Conde do Restello & C.ª
Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa. 58

Comissão Administrativa do Mo-
nicipio de Távira

ANNUNCIO

FAZ-SE PUBLICO que se acha
aberta a inscripção para as re-
quisições de estrumes dos depoi-
tos provenientes da limpeza da ci-
dade.

Os muniçipes que pretendam
qualquer quantidade, deverão indi-
car na secretaria qual a quantida-
de que desejam, para no caso de
não haver a porção sufficiente para
satisfazer a todas as requisições,
que os pretendentes demonstrem
estar em harmonia com as suas
necessidades, ser feito o rateio
em proporção ás quantidades pedi-
das.

O praso da inscripção finda no
dia 20 do corrente.

Távira, 13 de Outubro de 1910.

O Presidente da Comissão,

Antonio Fernando Pires Padinha. 137



TRENS DE ALUGUEL

Acaba de instalar-se na rua da
Caridade, em Távira, uma nova
cocheira com trens para aluga-
r, sendo cocheiro o conhecido Ma-
noel Balésinho. Trata dos alugueis
o seu proprietario gerente, José
Cabrinha. 130

MANTEIGA DE POVOLOE

FINISSIMA

Provem e comparem com
as mais caras

Lata de kilo.... 980 réis

Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de outubro

Dias	Horas	De	Mertola	Dias	Horas	De	Villa Real
1	3,2	da	manhã	1	10,32	da	manhã
3	4,9	"	"	3	11,39	"	"
4	4,39	"	"	4	12,9	"	tarde
5	5,8	"	"	5	12,38	"	"
6	5,38	"	"	6	1,6	"	"
7	6,4	"	"	7	1,34	"	"
8	6,35	"	"	8	2,5	"	"
10	7,25	"	"	10	2,58	"	"
11	8,21	"	"	11	3,50	"	"
12	9,42	"	"	12	5,2	"	"
13	11,25	"	"	13	6,55	"	"
14	12,44	"	"	14	8,14	"	manhã
15	1,39	"	"	15	9,3	"	"
17	3,2	"	"	17	10,32	"	"
18	3,42	"	"	18	10,10	"	"
19	4,18	"	"	19	11,49	"	"
20	5,	"	"	20	12,29	"	tarde
21	5,45	"	"	21	1,2	"	"
22	6,25	"	"	22	2,55	"	"
24	7,44	"	"	24	3,14	"	"
25	8,54	"	"	25	4,24	"	"
26	10,27	"	"	26	5,57	"	"
27	12,1	"	tarde	27	7,31	"	"
28	1,7	"	manhã	28	8,37	"	manhã
29	1,55	"	"	29	9,25	"	"
31	3,8	"	"	31	10,38	"	"

COLLEGIO UNIVERSAL

Fundado em 1882

POR

Thomaz Augusto da Costa Franca

180-Calçada de Sant'Anna-180

LISBOA-PALACIO CAMARIDO-LISBOA

Esta casa de educação recebe
alumnos internos, semi-internos e
externos. Os cursos professados no
Collegio são: Classe infantil, Ins-
trução Primaria do 1.º e 2.º. Cur-
so Geral e Complementar dos Ly-
ceus e Curso Commercial.

Enviam-se prospectos a quem os
requisitar: Preços modicos.

Nota. O Collegio Universal rece-
be alumnos matriculados nos Ly-
ceus sendo-lhes as licções explica-
das de vespera.

O Director (127)

Victor Hugo da Costa Franca.

ADUBO CHIMICO

ou SUPERPHOSPHATO pri-
meira qualidade a 12 % solúvel
em agua.

Vindo directamente da Inglaterra,
vende José Antonio Dias, esta-
belecido no Largo d'Alagva, ou
Rua das Portas de S. Braz d'esta
cidade.

Preços sem competencia. 126

CASAS

Vendem-se quatro moradas de
casas terreas no Largo do Jeronim
sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua
proprietaria Maria das Dores Cal-
leja em Távira. 122

CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA auctorizada, privilegiada
premiada com Medalhas d'OURO e
em todas as exposições

É um excellente tonico recons-
tituinte, e um precioso alimento
reparador, muito agradável e de
facil digestão, de que milhares de
medicos e doentes tem tirado co-
mo attestam, o maior proveito na
falta de appetite, nos padecimentos de
peito, na convalescença de quaesquer
doenças, na alimentação das mulheres
gravidas e amas de leite, das pessoas
idosas, crianças, anemicos e em geral
dos debilitados, qualquer que seja a
causa da debilidade. Depósito geral:
—Pharmacia Franco, Filhos, Belem
—Lisboa. 58